

Análise Acerca de Planejamento Financeiro: Um Estudo de Caso de Chefes de Família de Juiz de Fora¹

SIMÕES, Rafael de Almeida²
Centro Universitário Academia - UniAcademia
TEIXEIRA, Wesley Carminati³
Centro Universitário Academia - UniAcademia

Linha de Pesquisa: Administração Financeira e Orçamentária

RESUMO

O presente estudo analisou como chefes de família do município de Juiz de Fora gerenciam seu dinheiro e como fazem seus investimentos. Para isso, utilizou-se como base a literatura disponível sobre o tema e foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário eletrônico respondido de forma anônima. Após a tabulação e organização dos dados obtidos, foi possível desenvolver diversas análises sobre o controle financeiro da população estudada. Nesse sentido, constatou-se que a maioria dos participantes apresenta relevante consciência sobre finanças e busca poupar parte de sua renda. Por fim, foi possível verificar a importância do acesso à educação financeira, bem como os benefícios de sua utilização através de um planejamento financeiro eficiente.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Planejamento financeiro. Investimentos. Educação financeira. Chefe de família.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da primeira moeda, isto é, uma peça que representa um certo valor, a humanidade mantém relação próxima com o dinheiro. Nesse sentido, a organização financeira é uma forma de manter esse relacionamento saudável e produtivo. Segundo Giaretta (2011), o planejamento financeiro tem como finalidade o acúmulo e controle de reservas que vão possibilitar a realização dos objetivos estabelecidos pelo cidadão, além de preparar para possíveis reveses financeiros.

Neste caso, a ausência de uma gestão financeira familiar eficiente pode acarretar diversos problemas, como endividamentos, perda de patrimônio, redução na qualidade de vida familiar e até mesmo patologias psicológicas.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia - UniAcademia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Administração.

² Graduando (a) em Administração pelo Centro Universitário Academia - UniAcademia.

³ Professor do curso de Administração do Centro Universitário Academia - UniAcademia.

Mas, o problema mais recorrente é a inadimplência. Um estudo realizado pelo SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito – em janeiro de 2020, verificou-se que o número total de inadimplentes no país ultrapassa os 61 milhões, o que representa 39,2% da população adulta brasileira. Na região Sudeste, onde está situado o ambiente desta pesquisa, o SPC estima 25,29 milhões de inadimplentes, o que equivale a 37,4% da população adulta da região (SPC BRASIL, 2020).

Com relação à divisão socioeconômica, um relatório do SPC Brasil apresentado em agosto de 2019 informa que a concentração de inadimplentes brasileiros é maior entre as classes C/D/E, com 94,2% do total (SPC BRASIL, 2019).

Nesse contexto, percebe-se uma popularização de cursos sobre finanças pessoais, aplicativos de celular para controle de gastos, canais no *YouTube* com conteúdos focados em investimentos e livros sobre o assunto. Ainda assim, a falta de planejamento financeiro familiar é evidente, conforme demonstram os estudos supracitados.

Dessa maneira, esta pesquisa pretende identificar o esforço realizado por chefes de família para gerenciar seus recursos e compreender como investem seu dinheiro.

O estudo foi desenvolvido com homens e mulheres, habitantes do município de Juiz de Fora, Minas Gerais, que são considerados (as) chefes de suas famílias, ou seja, são os principais provedores de recursos para o orçamento familiar. A pesquisa foi realizada através de questionário eletrônico e obteve 40 respostas.

De acordo com dados da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Juiz de Fora (CDL/JF), no início de 2019 o município contava com cerca de 117 mil consumidores inadimplentes. Tal número representa cerca de 30% da população economicamente ativa da cidade (G1 ZONA DA MATA, 2019).

É possível verificar que o número de endividados está abaixo da média da região Sudeste (37,4%). No entanto, ainda representa uma parcela significativa da população do município. Tal fato denota que boa parte dos habitantes encontra dificuldades com a organização das finanças pessoais. Assim, o presente estudo traz o seguinte problema: como os chefes de família em Juiz de Fora fazem seu planejamento financeiro e investem seu dinheiro?

Dessa maneira, o presente trabalho busca, como objetivo principal, investigar como os chefes de família do município de Juiz de Fora fazem seu planejamento financeiro e analisar como investem seus recursos. Além disso, para auxiliar na

jornada pelo fim principal do estudo, este trabalho visa estudar a importância da educação financeira, pesquisar as formas de planejamento e investimento mais utilizadas por chefes de família de Juiz de Fora e analisar a viabilidade das respostas mais frequentes na pesquisa implementada.

Para atingir uma justificativa plausível, Castro (1977) propõe três critérios para a formação de uma pesquisa: importância, viabilidade e originalidade.

No critério importância, de acordo com levantamento realizado por Serasa Experian (2020), mais de 40% da população adulta no Brasil está inadimplente e o número de inadimplentes apresentou crescimento durante o ano de 2019. Portanto, o presente projeto procura aprofundar-se mais nas motivações de tal comportamento.

Quanto ao critério viabilidade, mostra-se presente nesta pesquisa uma vez que não há impedimentos para realização da mesma: não haverá custos financeiros e há disponibilidade temporal para a realização da pesquisa.

Por último, o projeto torna-se original, pois a análise das informações coletadas na pesquisa, após tabuladas, irá gerar uma resposta para o objetivo geral do projeto, que possui como delimitação do campo chefes de família do município de Juiz de Fora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Jacob, Hudson e Bush (2000), "financeira" está ligado a tudo aquilo relacionado à dinheiro nas atividades do dia a dia, incluindo balanços em livro caixa, gastos com cartão de crédito, orçamentos, empréstimos, seguros e investimentos. Já "educação" é o conhecimento de termos, práticas, direitos, deveres, normas e atitudes necessárias para lidar com todas as atividades financeiras diárias. Portanto, entende-se por educação financeira, ou conhecimento e habilidade em finanças pessoais, a habilidade em entender termos e concepções financeiras e transformar esse conhecimento em comportamento. Possibilitando-se, assim, realizar atividades lucrativas financeiramente.

A educação financeira contribui para o desenvolvimento das pessoas através de ensinamentos voltados para o uso consciente do dinheiro e a construção de

riquezas. É a partir dela que são introduzidos os conceitos financeiros para lidar com situações difíceis, como por exemplo o desemprego (DA SILVA; CAMPOS, 2019).

De acordo com Tenório Chaves *et al.* (2018), a educação financeira proporciona uma visão para definir o quanto se pode gastar ou investir, o que aumenta o poder de decisão nos investimentos, o que contribui para a mitigação de riscos e maior rentabilidade. Para tanto, se faz necessária a elaboração de um plano orçamentário familiar, bem como a busca de um controle eficaz entre a receita e as despesas.

Dessa maneira, é possível verificar a nítida importância da educação financeira, visto que sua ausência pode potencializar problemas pessoais e causar impacto negativo na qualidade de vida do cidadão, em concordância com o que é explicado pelo Banco Central do Brasil:

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.11)

Por fim, pode-se notar a necessidade de propagação e divulgação de boas práticas financeiras, de modo a incrementar a saúde econômica do país e das famílias em geral, conforme ressalta Lucci *et al.* (2006, p.5) “a conscientização da população é necessária e a educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente”.

2.2 INVESTIMENTOS

Segundo ADCMoura (2018), investimento é quando se aplica um recurso com a intenção de obter algum retorno futuro decorrente desse recurso inicial investido. Pode ser considerado investimento não só a compra de títulos financeiros, como também a compra de máquinas, equipamentos e imóveis. Ou seja, tudo aquilo que desenvolve a capacidade produtiva, é um investimento.

Com relação às finanças pessoais, os investimentos podem ser divididos entre duas categorias: mercado de renda fixa e mercado de renda variável. De acordo com Gallo (2014), o investimento em renda fixa é aquele que o aplicador recebe de volta o valor investido mais os juros do tempo em que o dinheiro ficou aplicado, sendo esses

rendimentos divulgados no momento da aplicação. Alguns exemplos de produtos do mercado de renda fixa são o Tesouro Direto, caderneta de poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI).

Por outro lado, a renda variável é investimento cuja remuneração e a forma de pagamento não são conhecidas pelo investidor no momento da aplicação. Dentre os principais investimentos em renda variável disponíveis, os principais são: ações, derivativos, câmbio, commodities e fundo de renda variável. (ALMEIDA; CUNHA, 2017).

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

Na atualidade, é cada vez mais comum que a relação com o dinheiro tenha início cada vez mais cedo na infância e será um aspecto importante durante toda a vida. Nesse sentido, compreende-se que o tratamento das finanças pessoais é algo inerente a praticamente todos os aspectos da vida de um indivíduo. Cherobim e Espejo (2011) conceituam o termo da seguinte maneira:

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais (CHEROBIM; ESPEJO, 2011, p.1)

Para Sandroni (1999), o estudo de finanças individuais trata de problemas como o orçamento familiar, utilização de mecanismos de crédito para o consumidor, a aplicação mais vantajosa para a poupança privada e a diversificação das fontes de renda pessoal.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), o equilíbrio das finanças pessoais é essencial na preparação para o enfrentamento de imprevistos financeiros, da aposentadoria, do bom uso do sistema financeiro e para reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes. Em termos gerais, manter as finanças pessoais controladas é uma maneira de melhorar a qualidade de vida e preservar o patrimônio de forma saudável.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (1999), o método científico é conceituado como sendo um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Como forma de categorização da pesquisa, é feita a classificação de acordo com seus fins e seus meios.

Sampieri, Collado e Lucio (2013) explicam que, quando o objetivo é descrever fenômenos, situações, perfis de pessoas ou grupos, a pesquisa pode ser considerada como descritiva quanto aos seus fins. No entanto, a pesquisa descritiva não tem a finalidade de estruturar relações entre conceitos e variáveis.

Um dos meios mais utilizados é a pesquisa de campo. De acordo com Fonseca (2002), esse meio de pesquisa caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa documental e/ou bibliográfica, se realiza a coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

A partir disso, é necessário definir o universo amostral que será estudado. De acordo com Mattar (1996), a amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador.

A pesquisa com questionário pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre características ou as opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002).

Nesse sentido, a metodologia deste artigo, de acordo com Vergara (1998), se caracteriza como pesquisa descritiva através de uma pesquisa de campo não probabilística feita com aplicação de um questionário eletrônico.

Para a formulação do questionário utilizado na pesquisa, foi usado como base o material disponível no curso “Como Fazer Investimentos 1”, ministrado na plataforma *online* da FGV – Fundação Getúlio Vargas. A autoria é do professor do curso, Fábio Gallo Garcia. Além desse material, utilizou-se também o critério de classificação econômica Brasil, desenvolvido pela ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, que tem como finalidade definir o estrato socioeconômico de uma família.

Baseando-se nas fontes supracitadas, o questionário foi desenvolvido na plataforma de formulários do *Google* e deu-se início a etapa de colhimento dos dados

de pesquisa. Para isso, o questionário foi enviado diretamente pelas redes sociais a chefes de família moradores de Juiz de Fora, Minas Gerais, entre os dias 12 e 17 de maio de 2020. É válido ressaltar que a resposta do questionário foi feita de forma anônima, buscando garantir a veracidade das informações.

O estudo dos resultados foi feito através da tabulação dos dados obtidos pelo instrumento de pesquisa. Para isso, foi utilizado o *software Microsoft Excel*. Em seguida, os dados foram organizados em gráficos para apresentação e estudo dos resultados, a ser apresentado na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

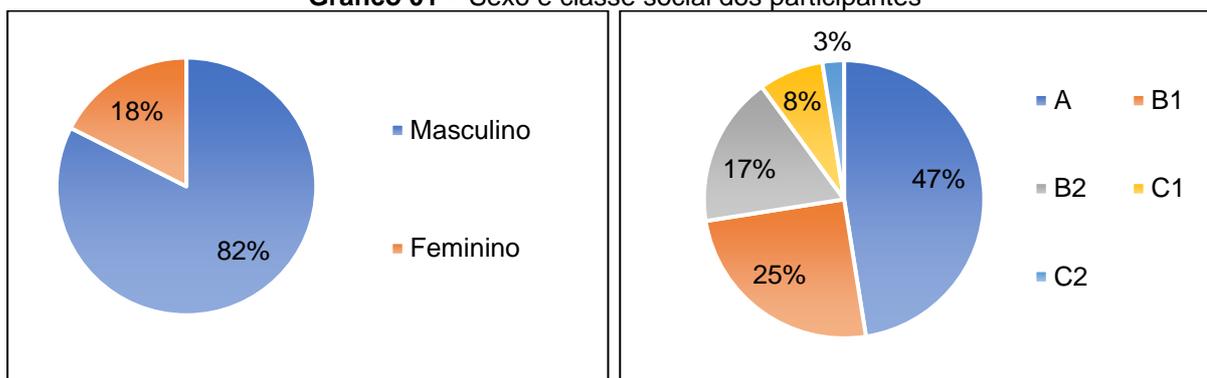
Esta seção do trabalho foi estruturada em dois tópicos: respostas e reflexões. No primeiro, é apresentada a forma como as respostas foram distribuídas entre os participantes, de acordo com cada pergunta do questionário. Na segunda parte, são feitas análises e discussões sobre os dados obtidos através da pesquisa.

4.1 RESPOSTAS

Para a apresentação dos resultados, os dados do formulário foram importados da plataforma de formulários do *Google* para o *Excel*, o que possibilitou a tabulação correta dos dados e, a partir disso, a organização em gráficos para melhor visualização e análise.

4.1.1 Idade, sexo e classe social dos participantes

Através da análise do gráfico 01 apresentado a seguir, pode-se afirmar que os participantes da pesquisa são em sua maioria do sexo masculino e integrantes do estrato socioeconômico A. É válido ressaltar também que integrantes das classes A e B representam cerca de 90% dos participantes do estudo. Além disso, o quadro 01 mostra que mais da metade dos entrevistados estão compreendidos na faixa etária entre 50 e 59 anos de idade.

Gráfico 01 – Sexo e classe social dos participantes

Fonte: Elaborado pelo autor.

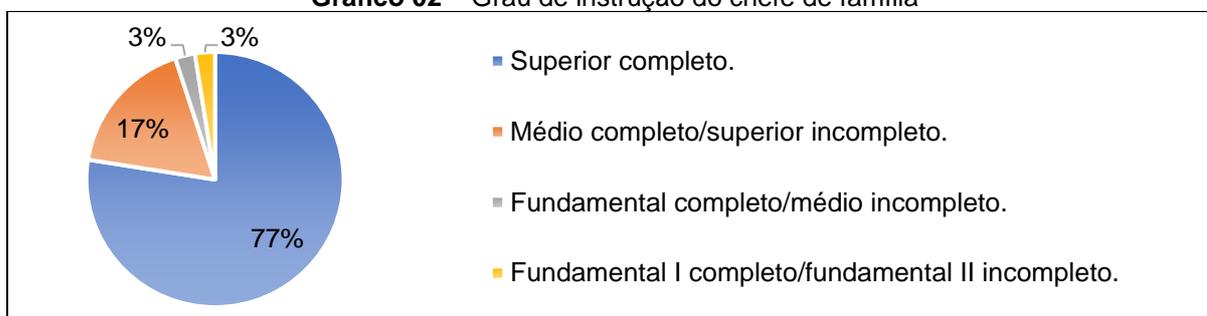
Quadro 01 – Perfil por idade dos participantes

Faixa etária (anos)	Proporção
20-29	12,5%
30-39	12,5%
40-49	12,5%
50-59	52,5%
Acima de 60	10%

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2 Grau de instrução do chefe de família

Com relação ao grau de instrução, a partir do gráfico 02 nota-se que a ampla maioria dos chefes de família abordados pelo estudo possuem ensino superior completo. Por outro lado, 17% dos participantes concluíram o ensino médio e apenas 6% dos entrevistados não possuem o ensino médio completo.

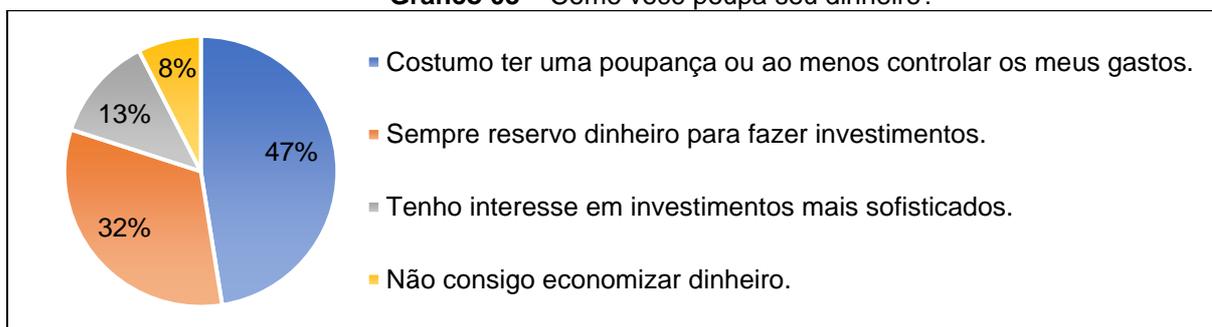
Gráfico 02 – Grau de instrução do chefe de família

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.3 Pergunta “Como você poupa seu dinheiro?”

No gráfico 03 é possível observar que a grande maioria dos entrevistados (92%) possuem o hábito de poupar uma parte de sua renda, seja para fazer investimentos ou para manter uma poupança para situações emergenciais. No entanto, é válido ressaltar que apenas uma pequena parte (13%) dos entrevistados afirmou ter interesse em investimentos mais sofisticados.

Gráfico 03 – Como você poupa seu dinheiro?

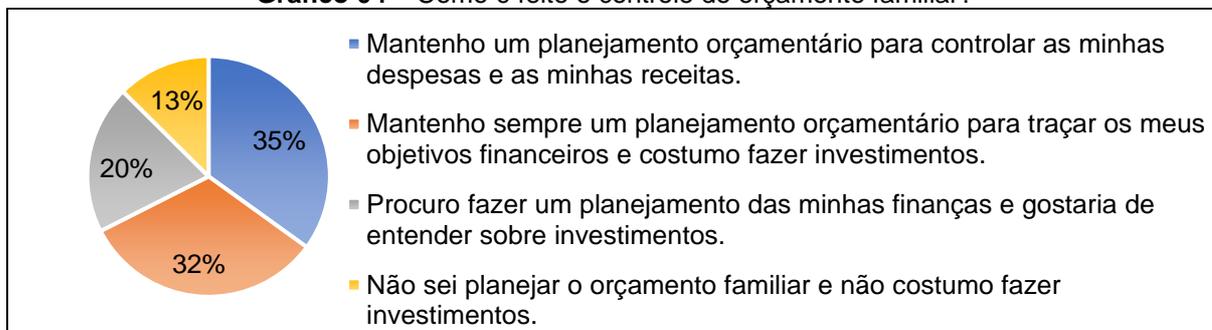


Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.4 Pergunta “Como é feito o controle do orçamento familiar?”

Ao analisar o gráfico 04, pode-se destacar que apenas a minoria dos elementos da pesquisa afirmara que não realizam nenhum tipo de planejamento e gestão do orçamento familiar. Por outro lado, cerca de metade da amostra afirmou que planeja as finanças e, ou faz investimentos, ou tem interesse em entender mais sobre o assunto.

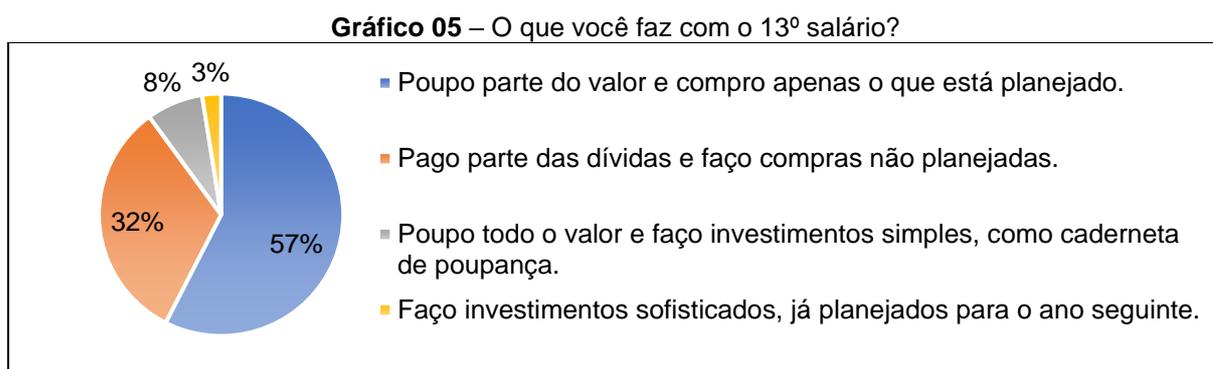
Gráfico 04 – Como é feito o controle do orçamento familiar?



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.5 Pergunta “O que você faz com o 13º salário?”

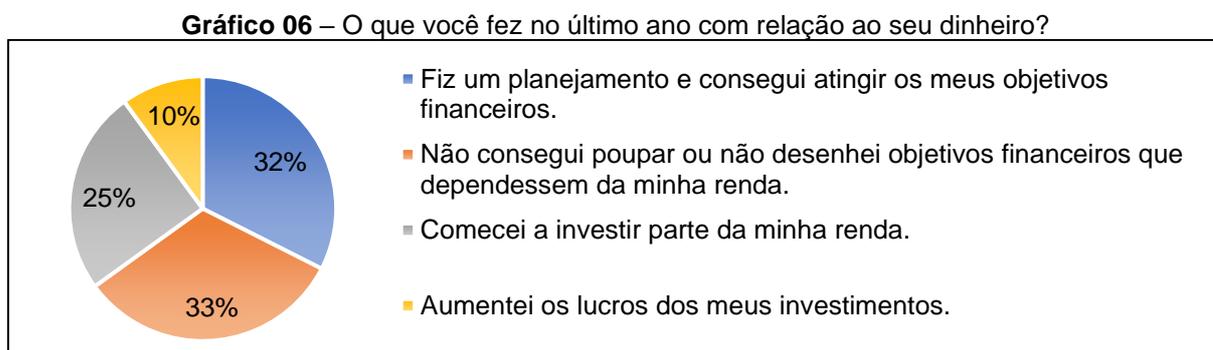
Com o estudo do gráfico 05, é interessante constatar que a grande maioria dos entrevistados faz uso do 13º salário para compras, sejam elas planejadas ou não. Tal indicador pode estar relacionado com a época do ano em que o 13º salário é pago, já que no fim do ano gastos com presentes são comuns.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.6 Pergunta “O que você fez no último ano com relação ao seu dinheiro?”

Conforme disposto no gráfico 06, é notável que a tendência de resposta para essa questão foi bem pulverizada entre os participantes. Vale ressaltar que apenas uma minoria conseguiu aumentar os lucros dos seus investimentos no último ano.



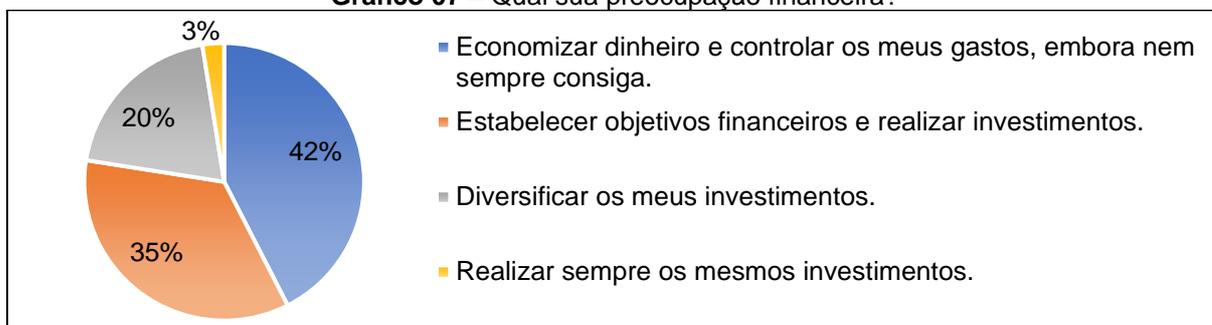
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.7 Pergunta “Qual sua preocupação financeira?”

A análise do gráfico 07 demonstra que a maior preocupação dos participantes da pesquisa está relacionada ao controle de gastos e determinação de objetivos

financeiros. Vale destacar também que um quinto dos participantes se preocupa em diversificar seus investimentos, o que, segundo Rodrigues *et al.* (2015), serve como uma estratégia interessante de minimização de riscos e maximização de retornos.

Gráfico 07 – Qual sua preocupação financeira?

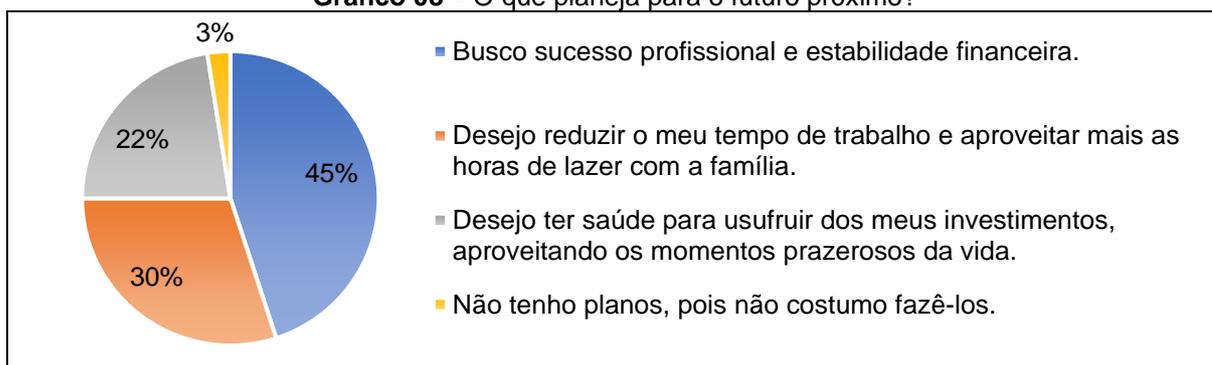


Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.8 Pergunta “O que planeja para o futuro próximo?”

É interessante analisar que apenas uma parcela ínfima dos participantes afirmou que não costuma fazer planos, cerca de 3% da amostra. Por outro lado, a maioria dos entrevistados busca a estabilidade financeira em um futuro próximo, conforme destacado no gráfico 08 a seguir.

Gráfico 08 – O que planeja para o futuro próximo?



Fonte: Elaborado pelo autor.

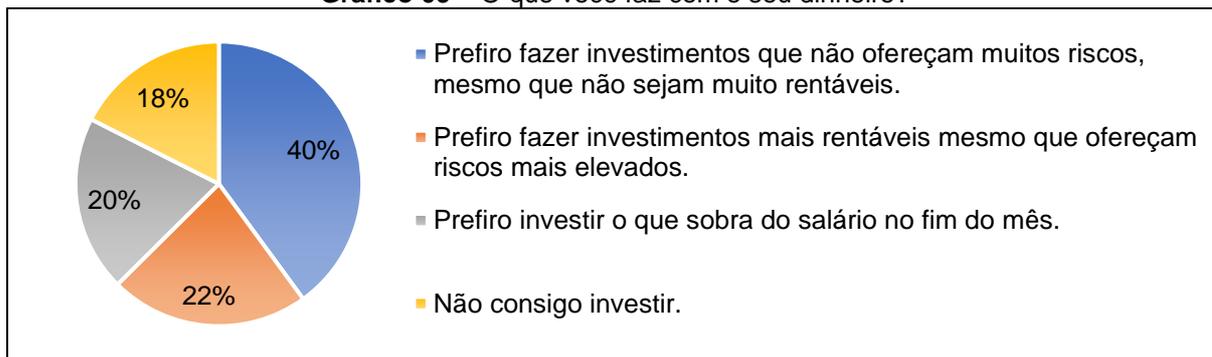
4.1.9 Pergunta “O que você faz com o seu dinheiro?”

No estudo do gráfico 09, chega-se a conclusões interessantes. A maioria dos entrevistados prefere fazer investimentos mais seguros, de risco baixo, mesmo que isso signifique um retorno menor. Alguns exemplos desse tipo de investimento são os

disponíveis no mercado de renda fixa, como a caderneta de poupança e títulos do Tesouro Direto.

Além disso, é válido ressaltar que quase um quinto dos participantes afirmou que não consegue ter dinheiro para aportar em investimentos, o que pode denotar dificuldades financeiras.

Gráfico 09 – O que você faz com o seu dinheiro?

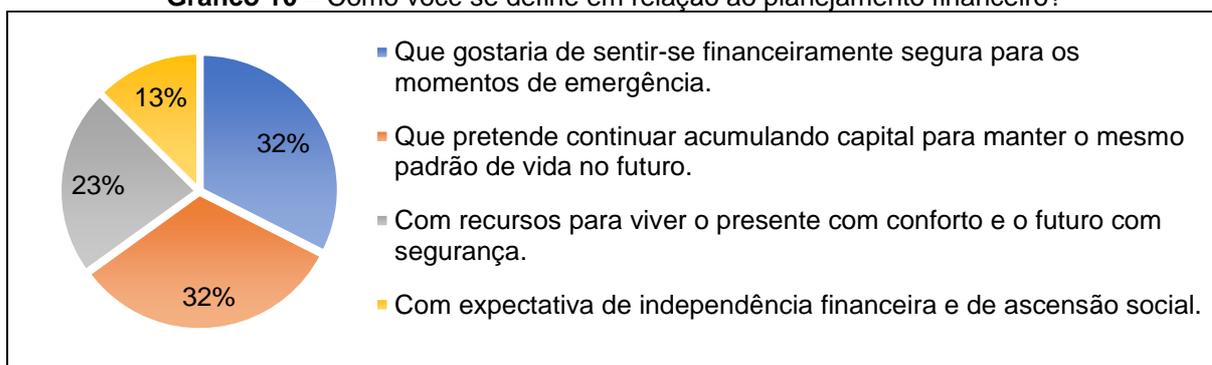


Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.10 Pergunta “Como você se define em relação ao planejamento financeiro?”

Com relação ao gráfico 10, verifica-se certa dispersão entre as respostas, sendo a minoria definindo-se na expectativa de alcançar a independência financeira e ascensão social. Por outro lado, a maior parte dos entrevistados demonstrou vontade de ter segurança para momentos de crise e a continuidade do acúmulo de capital, comprovando pensamento a longo prazo e minimização de riscos, que são aspectos importantes da gestão financeira.

Gráfico 10 – Como você se define em relação ao planejamento financeiro?

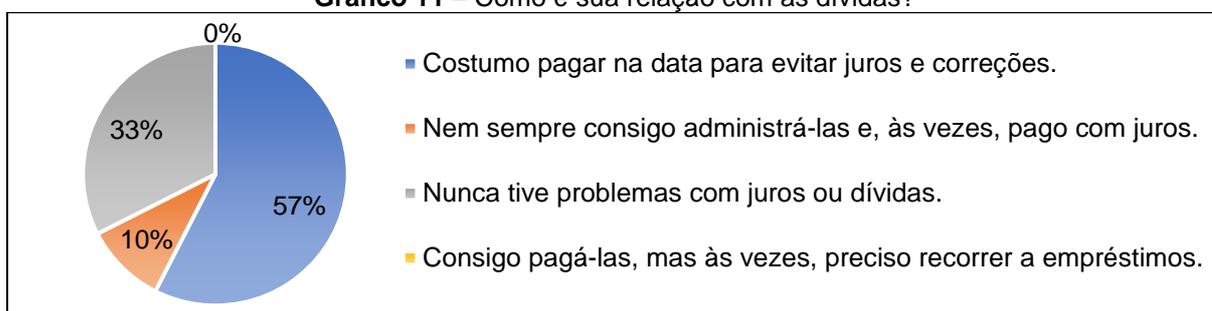


Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.11 Pergunta “Como é sua relação com as dívidas?”

No gráfico 11, mostra que a maioria dos participantes não tem grandes problemas com dívidas, dado que sugere um controle de despesas. Além disso, nenhum dos entrevistados precisou pegar empréstimo para arcar com as responsabilidades de alguma dívida, o que pode ser a realidade para quem não possui um planejamento financeiro bem conduzido.

Gráfico 11 – Como é sua relação com as dívidas?

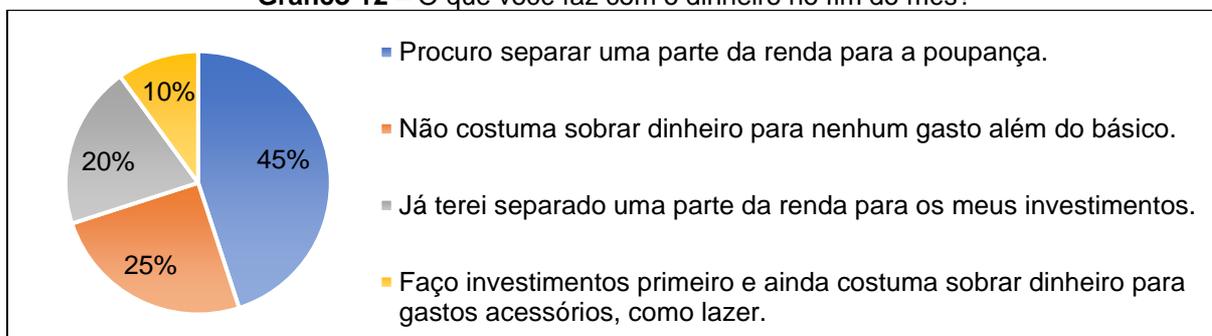


Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.12 Pergunta “O que você faz com o dinheiro no fim do mês?”

A análise do gráfico 12 demonstra que a minoria (30%) separa o dinheiro para a poupança ou investimentos antes do fim do mês, prática que pode ser positiva para manter a disciplina no controle de gastos e investimentos. Por outro lado, ficou evidente que a maior parte dos participantes consegue poupar uma parte da renda no fim do mês, mesmo após os gastos.

Gráfico 12 – O que você faz com o dinheiro no fim do mês?



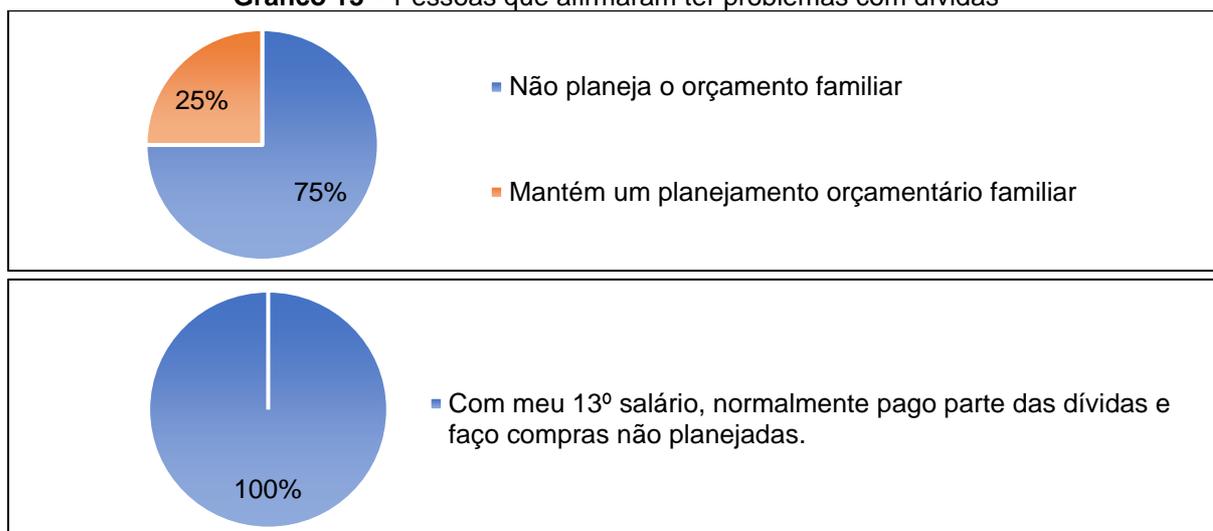
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 REFLEXÕES

Além do estudo das tendências das respostas de acordo com cada pergunta, fez-se também uma avaliação de forma a verificar a existência de relações relevantes para o objetivo da pesquisa. Os gráficos apresentados a seguir auxiliam na compreensão dessa análise.

O gráfico 13 apresenta a avaliação de como se comportam os participantes que convivem com problemas em relação a dívidas. Destes, a ampla maioria (75%) afirmou que não faz qualquer tipo de planejamento do orçamento familiar. Além disso, é interessante notar que todos os participantes que apresentam problemas para administrar suas dívidas fazem uso do 13º salário para realizar compras não planejadas, além de pagar apenas parte das dívidas.

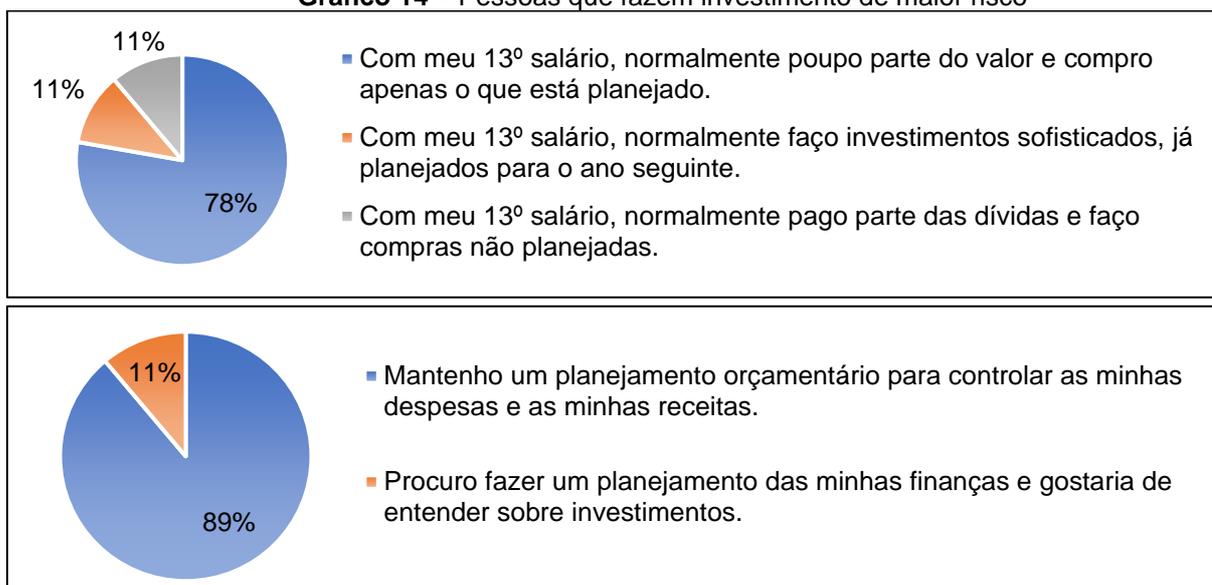
Gráfico 13 – Pessoas que afirmaram ter problemas com dívidas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em contraste ao que foi apresentado no gráfico 13, o gráfico 14 evidencia que, entre as pessoas que realizam investimentos de risco mais alto, quase 80% poupa parte do 13º salário e faz compras que já estavam planejadas. Vale destacar também que apenas 11% destinam o valor para investimentos sofisticados.

Com relação ao planejamento orçamentário, verifica-se a tendência de que os participantes que buscam investimentos mais arriscados possuem o hábito de planejar o orçamento visando maior controle sobre suas finanças.

Gráfico 14 – Pessoas que fazem investimento de maior risco

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra relação interessante trata-se do efeito da idade com relação ao risco dos investimentos. A idade média geral da amostra estudada foi de 48 anos de idade. Dentre os participantes que arriscam mais nos investimentos, a média de idade ficou bem abaixo daquela verificada no geral. Por outro lado, ao analisar apenas os chefes de família que preferem por investimentos de baixo risco, verifica-se que apresentam uma idade mais elevada.

Quadro 02 – Idade média por risco de investimento

Perfil	Idade média (anos)
Geral da amostra	48
Investidores de baixo risco	51
Investidores de alto risco	36

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa diferença pode ser explicada pelo fato de pessoas com idade avançada priorizarem a segurança nos investimentos, utilizando produtos financeiros mais conservadores. Por outro lado, os mais jovens normalmente estão em fase de acúmulo de capital e consolidação profissional, o que aumenta a propensão de buscar investimentos de maior rentabilidade e, conseqüentemente, mais arriscados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral que foi definido e os objetivos específicos utilizados para auxiliar na pesquisa, é possível afirmar que os propósitos do presente

estudo foram atendidos. Foi possível verificar como é o comportamento de chefes de família de Juiz de Fora com relação a suas finanças e investimentos, bem como compreender a importância da educação financeira.

Os dados dispostos na seção anterior servem como base para a conclusão de que a educação e, conseqüentemente, o planejamento financeiro é de suma importância para que o orçamento familiar seja conduzido de maneira eficiente, saudável e de acordo com a realidade vivida pela família.

Através da análise dos dados apresentados no gráfico 13 é possível estabelecer uma relação direta entre a falta de planejamento financeiro e o acúmulo de dívidas, situação recorrente entre a maioria dos entrevistados que não possuem o hábito de conduzir a gestão financeira adequadamente. Além disso, o fato de utilizar parte do 13º salário para fazer compras não planejadas comprova a falta de controle de gastos, o que pode resultar em uma “bola de neve”, com o acúmulo de juros e multas.

Por outro lado, os dados do gráfico 14 corroboram com a opinião de que os chefes de família que mantêm um planejamento financeiro conseguem investir parte da sua renda e permanecem em controle das suas despesas, visto que a grande maioria prefere comprar apenas o que já estava planejado.

De maneira geral, é interessante avaliar que grande parte dos participantes do estudo demonstram preocupação com poupar parte do dinheiro, o que comprova a consciência financeira dos chefes de família. Esse alto indicador pode ser explicado pelo fato de que a maior parcela dos entrevistados integra as classes A e B e possui ensino superior, o que aumenta as chances de facilidade de acesso à informação e educação financeira.

Por fim, o estudo permite concluir que a educação financeira desempenha papel fundamental na vida de um indivíduo e de sua família, pois permite o controle saudável das finanças, busca por objetivos para melhorar o bem-estar familiar e garante melhor preparo para emergências que podem vir a ocorrer.

ABSTRACT

This study examined how the Juiz de Fora city of householders manage their money and how they make their investments. For this, the available literature on the topic was used as a basis and a field survey was carried out, through an electronic questionnaire

answered anonymously. After tabulation and organization of data, it was possible to make an analysis of the financial control of the study population. In this sense, it was found that the majority of participants have relevant awareness of finance and seek to save part of their income. Finally, it was possible to verify the importance of access to financial education, as well as the benefits of its use through efficient financial planning.

Keywords: Personal finances. Financial planning. Investments. Financial Education. Householder.

REFERÊNCIAS

ABEP. **Critério de classificação econômica Brasil**, 2019. Disponível em: <http://www.abep.org/criterioBr/01_cceb_2019.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

ADCMoura. **O que é investimento**. 2018. Disponível em: <<https://adcmoura.pt/start/D.inv.doc>>. Acesso em: 19 abr 2020.

ALMEIDA, A.L.F.; CUNHA, D.P.A. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2017. Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais, conteúdo básico**. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DA SILVA, Amanda Ferreira; CAMPOS, Gevair. Como os jovens unaienses lidam com suas finanças. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2019, Goiânia. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <<https://conad.adm.br/2019/wp-content/uploads/2019/09/11-140-155-como-os-jovens-unaienses-lidam-com-suas-financxas.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

G1 ZONA DA MATA. Cresce o número de inadimplentes no início de 2019 em Juiz de Fora. **G1 Zona da Mata e MGTV**, [S. l.], p. 1-1, 16 fev. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/02/16/cresce-o-numero-de-inadimplentes-no-inicio-de-2019-em-juiz-de-fora.ghtml>>. Acesso em: 13 maio 2020.

GIARETA, Marisa. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão de Negócios Financeiros) - Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77602/000894439.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2020.

GALLO, Fábio. **Como fazer investimentos 1**. [S. l.]: FGV, 2019. Disponível em: <https://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/Como-Fazer-Investimentos-1/OCWCFI1EAD_00slsh2016-1/OCWCFI1EAD_00/SEM_TURN0/6152/>. Acesso em: 16 maio 2020.

GALLO, Fábio. **Como investir na renda fixa em cinco passos**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29 set. 2014. Seção Economia. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral%2ccomo-investir-na-renda-fixa-em-cinco-passos%2c1567835>>. Acesso em: 14 maio 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JACOB, Katy *et al.* **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower- income families**. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000.

LUCCI, C. R., *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, 2006, 9. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RODRIGUES, Fábio Martins *et al.* A importância da diversificação como estratégia de investimento em mercados financeiros. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2015, Resende - RJ. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/28822392.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2020.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de Economia**. 1. ed. [S. l.]: Editora Best Seller, 1999.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro, segundo Serasa Experian**. 2020. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian>>. Acesso em: 17 abr 2020.

SPC BRASIL. Inadimplência de Pessoas Físicas. **Índices Econômicos**, [s. l.], 16 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7152>>. Acesso em: 12 maio 2020.

SPC BRASIL. Cenário da inadimplência no Brasil. **Índices Econômicos**, [s. l.], 9 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6597>>. Acesso em: 12 maio 2020.

TENÓRIO CHAVES, Michelle *et al.* Finanças Pessoais: Um Estudo de caso com funcionários do setor Administrativo de uma Empresa Multinacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2018, São Paulo. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <http://2018.enangrad.org.br/pdf/2018_ENANGRAD172.pdf> Acesso em: 13 maio 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

QUESTÃO 1

Qual o seu sexo:

masculino.

feminino.

QUESTÃO 2

Qual a sua idade?

QUESTÃO 3

Em relação a poupar, posso dizer que:

não consigo economizar dinheiro.

costumo ter uma poupança ou ao menos controlar os meus gastos.

sempre reservo dinheiro para fazer investimentos.

tenho interesse em investimentos mais sofisticados.

QUESTÃO 4

Sobre o orçamento familiar, eu:

não sei planejar o orçamento familiar e não costumo fazer investimentos.

procuro fazer um planejamento das minhas finanças e gostaria de entender sobre investimentos.

mantenho um planejamento orçamentário para controlar as minhas despesas e as minhas receitas.

mantenho sempre um planejamento orçamentário para traçar os meus objetivos financeiros e costumo fazer investimentos.

QUESTÃO 5

Com meu 13º salário, normalmente:

pago parte das dívidas e faço compras não planejadas.

poupo parte do valor e compro apenas o que está planejado.

poupo todo o valor e faço investimentos simples, como caderneta de poupança.

faço investimentos sofisticados, já planejados para o ano seguinte.

QUESTÃO 6

No último ano, eu:

não consegui poupar ou não desenhei objetivos financeiros que dependessem da minha renda.

comecei a investir parte da minha renda.

- fiz um planejamento e consegui atingir os meus objetivos financeiros.
- aumentei os lucros dos meus investimentos.

QUESTÃO 7

Em termos financeiros, tenho a preocupação de:

- economizar dinheiro e controlar os meus gastos, embora nem sempre consiga.
- estabelecer objetivos financeiros e realizar investimentos.
- realizar sempre os mesmos investimentos.
- diversificar os meus investimentos.

QUESTÃO 8

Para um futuro próximo, eu:

- não tenho planos, pois não costumo fazê-los.
- busco sucesso profissional e estabilidade financeira.
- desejo reduzir o meu tempo de trabalho e aproveitar mais as horas de lazer com a família.
- desejo ter saúde para usufruir dos meus investimentos, aproveitando os momentos prazerosos da vida.

QUESTÃO 9

Com o meu dinheiro, eu:

- não consigo investir.
- prefiro investir o que sobra do salário no fim do mês.
- prefiro fazer investimentos que não ofereçam muitos riscos, mesmo que não sejam muito rentáveis.
- prefiro fazer investimentos mais rentáveis mesmo que ofereçam riscos mais elevados.

QUESTÃO 10

Eu me considero uma pessoa:

- que gostaria de sentir-se financeiramente segura para os momentos de emergência.
- com expectativa de independência financeira e de ascensão social.
- que pretende continuar acumulando capital para manter o mesmo padrão de vida no futuro.
- com recursos para viver o presente com conforto e o futuro com segurança.

QUESTÃO 11

Em relação às minhas dívidas, posso afirmar que:

- nem sempre consigo administrá-las e, às vezes, pago com juros.

- consigo pagá-las, mas, às vezes, preciso recorrer a empréstimos.
- costumo pagar na data para evitar juros e correções.
- nunca tive problemas com juros ou dívidas.

QUESTÃO 12

Ao fim do mês:

- não costuma sobrar dinheiro para nenhum gasto além do básico.
- procuro separar uma parte da renda para a poupança.
- já terei separado uma parte da renda para os meus investimentos.
- faço investimentos primeiro e ainda costuma sobrar dinheiro para gastos acessórios, como lazer.

QUESTÃO 13

Marque a quantidade que você possui referente à:

ITENS DE CONFORTO	0	1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

QUESTÃO 14

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:

- asfaltada/pavimentada.
- terra/cascalho.

QUESTÃO 15

A água utilizada neste domicílio é proveniente de:

- rede geral de distribuição.
- poço ou nascente.

() outro meio.

QUESTÃO 16

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

- () analfabeto/fundamental I incompleto.
 () fundamental I completo/fundamental II incompleto.
 () fundamental completo/médio incompleto.
 () médio completo/superior incompleto.
 () superior completo.

ANEXO B – CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS SEGUNDO ABEP

Grau de instrução do chefe de família	Pontos
Analfabeto / Fundamental I incompleto	0
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	1
Fundamental II completo / Médio incompleto	2
Médio completo / Superior incompleto	4
Superior completo	7

Serviços Públicos	Não	Sim
Água encanada	0	4
Rua pavimentada	0	2

Item/Quantidade	Pontos				
	0	1	2	3	4+
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domésticos	0	3	7	10	13
Automóveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava-louça	0	3	6	6	6
Geladeira	0	2	3	5	5
Freezer	0	2	4	6	6
Lava-roupa	0	2	4	6	6

Item/Quantidade	Pontos				
	0	1	2	3	4+
DVD	0	1	3	4	6
Micro-ondas	0	2	4	4	4
Motocicleta	0	1	3	3	3
Secadora de roupas	0	2	2	2	2

Estrato socioeconômico	Pontos	Renda mensal domiciliar
A	45 – 100	R\$25.554,33
B1	38 – 44	R\$11.279,14
B2	29 – 37	R\$5.641,64
C1	23 – 28	R\$3.085,48
C2	17 – 22	R\$1.748,59
D – E	0 – 16	R\$719,81